

Sá de João Pessoa

(Poeta Popular)



Antologia de Cordel #1

Rio de Janeiro
2009

O cordel em mim

O cordel passou por minha vida desde a infância. Entre os vários divertimentos que eu tinha para passar o tempo que gazeteava a aula, um deles era ficar ouvindo os poetas cantarem e venderem folhetos no Mercado Central. Era a minha infância em São Luis do Maranhão. Como viram, não foi por um motivo nada nobre, porque a gazeta só dá como prêmio o atraso, a perda de ano, a repetência...

Enfim, foi isso. Nas praças e feiras, para vender os folhetos os cantadores usam a artimanha de cantar a estória até às vésperas do clímax, então paravam e anunciavam a venda do folheto. Quem quisesse saber o final tinha de comprar.

O ouvinte como eu, sem dinheiro pra comprar o folheto, ficava louco. Eu ficava por ali, esperando a venda se esgotar e quando o poeta começava a arrumar os folhetos na maleta, eu arriscava perguntar o desfecho do romance.

Ele olhava o menino com complacência e dava algumas dicas, contava o desfecho e então a gente se despedia com um sorriso cúmplice.

Chegado ao Rio de Janeiro nos anos 1960, por incrível que pareça, encontrei um ambiente que me proporcionava o mesmo prazer.

Como freqüentador assíduo de praças e mercados, neles encontrei muitos cordelistas na ativa, entre os quais, José João dos Santos (Azulão), José Gentil Girão (Seu Ventura), Apolônio Alves dos Santos, Cícero Vieira da Silva (Mocó), Elias A. de Carvalho, Expedito Ferreira da Silva, Franklin Maxado, Gonçalo Ferreira da Silva e mais raramente Sebastião Nunes Batista.

Todos eles continuaram a alimentar a minha imaginação, sempre com respeito e reserva de espaço: poeta é uma coisa, poeta popular é outra. Assim eu pensava.

Mas uma vez ousei pular a fronteira dessa formalidade: comprei um livro de interpretação de sonhos com o intuito de transformá-lo em cordel. Pronto o trabalho, levei os originais para a leitura crítica de Franklin Maxado, que tinha uma banca na Cinelândia. Passado alguns segundos de leitura, escutei ele falar de si pra si: "O homem é poeta!"

E foi assim que nasceu o Sá de João Pessoa, poeta popular, com muito orgulho...

Rio de Janeiro,

Cachambi, 2009.

Antologia de cordel - 1

- 1 – O mundo misterioso dos sonhos, pg. 4**
- 2 – Plantadores de soja vão acabar com o Brasil, pg. 12**
- 3 – Carta ao poeta Elias de Carvalho, pg. 20**
- 4 – O homem que vendeu a alma e a família ao Diabo, pg. 29**
- 5 – Carta-cordel ao humorista Jô Soares, pg. 38**
- 6 – Peleja de Zé Limeira com Sá de João Pessoa, pg. 47**
- 7 – O fantasma de Tiradentes azucrina Portugal, pg. 60**
- 8 – Lampião – Herói nacional, pg. 69**
- 9 – O encontro de Zé Sarney com os cordelistas, pg. 78**
- 10 – Um tranqüilo e sereno entardecer, Eu voltei da cidade pro sertão e Domingo na Feira, pg. 86**



O MUNDO MISTERIOSO DOS SONHOS (Mais de 100 Sonhos Interpretados)

**Neste momento me inspiro
Na sagrada astrologia
Que desvenda os planetas
E na oniromancia
É quem desvenda os sonhos
Que a gente tem todo dia.**

**Traz um amor prematuro
Sonhar com ABACAXI
E traz a felicidade
Sair sozinho por aí
Como um ABANDONADO
Que para ninguém sorri.**

**Já sonhar com um ABORTO
Significa surpresa
Com ABRAÇOS é traição
Sonhar com AÇÚCAR pureza
Se ACUSAS alguém triunfas
Sonhar com CONSELHO tristeza.**

**Sonhar com ADEUS é funesto
Com ADULTÉRIO é mal
Sonhar com ÁGUIA bom êxito
APAIXONADO é sinal
Que farás uma bobagem
De natureza infernal.**

**Dizem que nos sonhos há
Muita magia e mistério
Por isso que a ciência
Leva o sonho a sério
Na vida se sonha sempre
Do ventre ao cemitério.**

**Com AVESTRUZ é viagem
Com BELEZA ou com MULHER
É uma paixão na certa
ÁGUA FRIA pra beber
Matrimônio ou viuvez
Traição sonha com BENZER.**

**Sonhar com BOI é riqueza
Com BURRO, pessoa fiel
Com CABELO muito poder
CADÁVER é vida cruel
Sonhar com CAMA é perigo
Com CAMELO é bacharel.**

**CONSTRUIR CASA é sorte
BODAS, sinal de perigo
CARNE ASSADA, bons amores
CRUZ, vais sofrer um castigo
Com DAMA é falsidade
Com DENTE, perda de amigo.**

**Os sonhos significam
Muito em nossa existência
Eles mostram o caminho
Em toda a sua essência
Mostram as dificuldades
A sorte, o amor e ciência.**

**Dá sorte para o amor
Sonhar-se com um DEFUNTO
Com DESGRAÇA é boa sorte
Grave ameaça é assunto
De sonho com o CAPETA
E o perigo já vem junto.**

**Descobrir uma VERDADE
Traz um sonho com DOENÇA
Sonhar com um ELEFANTE
Traz uma fortuna imensa
Sonhar com ENFERMIDADE
Saúde e vida extensa.**

**Já Fortuna e Poderio
E riqueza por herança
Traz o sonho de ENTERRAR
Um adulto ou criança
E SUBIR NUMA ESCADA
É futura abundância.**

**Se você quiser saber
O que o futuro promete
Basta interpretar bem
O que o sonho reflete
Se for ruim jamais deixe
Que a maldade o afete.**

**Sonhar com ESTRELA clara
Sinal de prosperidade
Sonhar com FACA é briga
GALO CANTAR, novidade
Sonhar com FILHO é desgosto
Com FESTA, nova amizade.**

**Sonhar com FLOR só traz lucro
Com INFERNO é traição
Com INIMIGO é riqueza
É bom sonhar com LADRÃO
Com JOGO é infortúnio
Perigo é LUTAR COM LEÃO.**

**Má sorte para o dinheiro
Se sonhar com LOTERIA
Se vês uma LUA CHEIA
Tristeza e grande agonia
Sonhar com LUTO é regresso
De quem partiu um dia.**

**Muitos sonhos também falam
Da riqueza e do amor
Dinheiro que vai chegar
Da Loteria o ganhador
A sorte que tem nos números
Para não ser um perdedor.**

**Cuidado com inimigos
Se sonhar com o MACACO
Sonhar com MILHO é riqueza
Parente vai pro buraco
Ver o MAR ENFURECIDO
Num pesadelo mais fraco.**

**Rico e feliz casamento
Sonhar com NEVE, bom sonho
ODIAR alguém é amor
Um pesadelo medonho
Sonhar com OLHOS doentes
Com OURO é futuro risonho.**

**Sonhar com PADRE é tranqüilo
PALHAÇO é sinal de luto
Com um PARENTE é estima
Com PATO, bom usufruto
Sonhar com PRATA é dor
E pobreza num minuto.**

**Para tratar da saúde
De um modo mais correto
Para cortar o cabelo
Para saber de um afeto
Para tudo o sonho serve
O sonho é que nem decreto.**

**Sonhar com PUNHAL é notícia
Daquele que está ausente
Sonhar com QUEDA é honra
A mesma que a gente sente
Quando se sonha um dia
Oferecendo PRESENTE.**

**Sonhar com RAIVA é ruína
RATO é sinal de ladrão
Com COBRA, muita pendência
Ser REI é boa situação
Ampliarás tuas posses
Quando sonhar com PRISÃO.**

**Sonhar com RISO é choro
RIFA denota má sorte
Sonhar com ROSA é alegria
Se estão murchas é morte
Sonhar com ROUBO, inocência
E com SEXO é boa sorte.**

**Os mistérios do amor
Casório e felicidade
O sonho é quem determina
Tudo de conformidade
Com o Destino da gente
Até a Eternidade.**

**Sonha com SINO, um aviso
Traição é sonhar com SAL
SOL aberto é riqueza
E encoberto, algum mal
Sonhar com SORTE é azar
Com TINTA, você é o tal.**

**O TABACO é liberdade
E o TAMBOR desavença
TARTARUGA indiscrição
TIGRE pede prudência
TIO é sinal de discórdia
TOURO prevê uma ofensa.**

**Sonhar com TRANÇA é casório
Com uma mulher bonita
Ao sonhares com TROVÃO
Todos os perigos evita
TRAIÇÃO é nova amizade
TRIGO, coisa bendita.**

**Se URSOS te atacarem
É sinal que vencerás
Sonhar UVA é abundância
Com uma VACA azar terás
Sonhar com VELHO é negócio
Com VIAGEM prosperarás.**

**Traz um terrível engano
VIRGILIADE de mulher
Se és VÍTIMA inocente
Muitas honras hás de ter
VOAR com asas é ruína
E sem asas vais vencer.**

**Ganhar no JOGO é êxito
Que terás em teus amores
VIZINHOS trazem alegria
OUVIR VOZES, muitas dores
VEADO traz muito lucro
Boa sorte trazem as CORES.**

**Reflita caro amigo
O poder que traz o sonho
Verás o oposto ocorrer
Em pesadelo medonho
Desde que a gente é gente
Originou-se o sonho.**

FIM

POESIA DE CORDEL
Autor: SÃ DE JOÃO PESSOA

"OS PLANTADORES DE SOJA
VÃO ACABAR COM O BRASIL!"
(Capa de Marcelo Soares)



OS PLANTADORES DE SOJA VÃO ACABAR COM O BRASIL

**Quando vê certa ameaça
Ao bem da população
É o dever do poeta
Alertar toda a Nação
Pra encontrar algum meio
De trazer a salvação.**

**O passado é testemunho
De tragédias memoráveis
Ha nações que foram ricas
Se tornaram miseráveis
Por terem tratado mal
As terras agricultáveis.**

**O Brasil é um País
Rico, farto, generoso
Que inevitavelmente
Vai se tornar poderoso
Do mundo será o líder
Seu nome será famoso.**

**Nada falta pro sucesso
Música, arte e cultura
Mas tudo dará errado
Sem uma boa agricultura
Um povo jamais é forte
Sem ter na mesa fartura.**

**Justamente nesse ponto
Que a coisa pode pegar
Do jeito que estão fazendo
O contrário vai se dar
Ao invés de haver fartura
A comida vai faltar.**

**Tá ocorrendo o seguinte:
Os industrializados
Que têm problemas de terra
Estão hoje fracassados
Muitos dos seus alimentos
Dos outros são importados.**

**O Brasil por sua dívida
Caiu numa esparrela
Voltou sua agricultura
Para pagar parte dela
Por isso está destruindo
Sua natureza bela.**

**Esse principal produto
O chamado feijão-soja
Para plantá-lo porém
Nossa terra se despoja
De suas grandes florestas
Coisa que a muitos enoja.**

**Para plantação de soja
Muita área é necessária
Em milhares de hectares
A colheita é temerária
Se faz deixando o solo
A terra muito calcária.**

**E o chão assim tratado
Vai perdendo nutrientes
Com seis anos de plantadas
As terras ficam doentes
Os fazendeiros se mudam
Pra outras áreas potentes.**

**Deixa pras trás a tragédia
Que ele mesmo provocou
Campo que outrora era fértil
Ele desertificou
Encontrou uma floresta
E um deserto deixou.**

**As novas terras também
Do mesmo jeito tratadas
Primeiro os tratores passam
As árvores são cortadas
Tocos são incendiados
Eis as selvas calcinadas!**

**A tragédia começou
Lá pelo Sul do País
Era o maior produtor
Fez fazendeiro feliz
Ganhou centenas de dólares
Enquanto a natureza quis.**

**A soja o solo secou
Dá apenas poucos anos
O produtor se mandou
Pois assim são seus planos
Foi pro Oeste explorar
As terras dos altiplanos.**

**As terras do Rio Grande
São as mais belas do mundo
As uvas, maçãs e peras
Davam ali num segundo
O milho, o trigo, o feijão
Surgiam no solo fecundo.**

**Veio a soja arrasadora
Tomar lugar do feijão
Tirou espaço do trigo
Nas mesas faltou o pão
Plantador ambicioso
Só pensa em exportação.**

**Veio Santa Catarina
Sofrer o mesmo processo
O Rio Grande murchou
A terra teve um recesso
Venenos e pesticidas
São a marca do "progresso".**

**Santa Catarina deu
Algumas safras notáveis
As terras acidentadas
E todas as glebas aráveis
Depois de muito exploradas
Tornaram-se imprestáveis.**

**A seguinte invasão
Ocorreu no Paraná
Foram-se os pinheirais
Grande riqueza de lá
Para dar lugar ao grão
E tornar a terra má.**

**Mas as terras cultiváveis
Estão sendo exploradas
Com trigo, café, feijão
E culturas irrigadas
Arroz, batata, verdura
São colhidas toneladas.**

**Para plantar só a soja
Deixa-se de lado tudo
A gente vai importar
E sai o dólar graúdo
De fome o povo não grita
E prefere morrer mudo.**

**Expulso do Paraná
Pra não destruir o solo
O venal agricultor
Se manda pra outro pólo
Seu trabalho é tão lesivo
Sua ação tem muito dolo.**

**São Paulo tá estafado
Suas terras não produzem
Tanto como no passado
As colheitas se reduzem
Quando não é a geada
Acaba dando ferrugem.**

**Ele segue pro cerrado
De Goiás e Mato Grosso
Derriba a planta nativa
A terra - era um colosso
Fica seca, murcha e fria
Como bicho em pele e osso.**

**E vai subindo o Brasil
Já chegando no Nordeste
Dizima a planta nativa
Como se fosse uma peste
Polui com os defensivos
Não deixa nada que preste.**

**O interior da Bahia
Também ficou devastado
O solo, o rio, os ares
Tudo já está estragado
Breve em todo o Nordeste
Nada mais será plantado.**

**Subindo o Oeste acima
O Estado de Rondônia
É a entrada dos fundos
Pras terras da Amazônia
E lá querem consumir
Essa tragédia tamanha.**

**Lá tudo é derrubado
A seringueira, a castanha
Açaí, madeiras nobres
Madeireiro tudo ganha
Depois de tudo no chão
A soja se arreganha.**

**Destruindo aquela mata
Onde é tudo natural
Plantam soja por um tempo
Está decretado o mal
E então a terra vira
Um deserto infernal.**

**Por isso lanço o alerta:
- Dirigentes do Brasil
A soja para exportar
Vai destruir o Brasil
Em pouco não haverá
Terra fértil no Brasil!**

**Até que se recupere
Da terra sua beleza
Antes de ver-se o efeito
Que fará a Natureza
E libertar-se a terra
Que a soja mantém presa.**

**Rebelde não me conformo
Observar a bandalheira
Ver nosso solo roubado
E de forma traiçoeira
Destruírem nossa mata
Orgulho da nossa bandeira.
(1983)**

FIM



CARTA AO POETA ELIAS DE CARVALHO

**Caro Elias de Carvalho,
Com muita satisfação
Recebi pelo correio,
Da sua inspiração,
A bio-bibliografia
Que me trouxe alegria,
Numa bonita impressão.**

**Tava um dia ensolarado,
A Natureza sorria,
Os passarinhos cantavam
Uma bela sinfonia,
Esse dia sem igual
É o panorama ideal
Pra gente ler poesia.**

**Todo poeta merece
Ver a sua arte viva,
A sua vida de artista
Tem que ser muito ativa,
Assim foi bom como quê
A Casa São Saruê
Tomar a iniciativa.**

**Repito meu caro Elias,
Hoje pra mim foi bom dia
Porque tenho aqui comigo
A bibliografia
Pra nos mostrar toda a lida
Que foi sua nobre vida
- Escrava da poesia!**

**A Casa São Saruê
É reduto de Cultura
É onde melhor se lê
A poesia mais pura,
Ali estão bem guardados
Os fatos reais passados
Da nossa Literatura.**

**Mais uma vez o cordel
Tá de parabéns de novo,
Essa iniciativa
Aqui de longe eu louvo,
Mano Umberto Peregrino
Cultiva desde menino
A Poesia do Povo!**

**É velha a nossa amizade
Que surgiu num belo dia,
Na Feira de São Cristóvão,
No Canto da Poesia,
Seus folhetos divulgava
Numa banca que ficava
No meio da cantoria.**

**Era bom aquele Canto,
Manancial de cultura,
Era um campo semeado
Que dava verso à fartura
O Canto da Poesia
Foi a grande Academia
Da poesia mais pura!**

**O artista Zé Andrade,
Que ilustrou sua capa,
Mostrou que é seu amigo,
Mais que amigo, seu chapa!
Do que a arte é capaz!
— Fez a Elias rapaz
Sem uma ruga na lapa!**

**Zé Andrade descobriu
A Fonte da Juventude!
Esse seu traço maneiro
Tem uma nobre virtude,
Quem está com o pé na cova
Num minuto se renova
E sai vendendo saúde!**

**Desde já o Zé Andrade
Está por mim convocado,
Vou pedir-lhe meu retrato,
Caprichado, com cuidado,
Embora sendo coroa
Eu vou ficar numa boa,
Um garotão arretado!**

**"O cordel antes de tudo
É fruto de vocação",
E como ali ficou dito,
Você tem toda razão,
O poeta é quem padece
Com o poema que cresce
De dentro do coração.**

**Sei que você tem talento
E incontáveis valias,
Tanto que já tem assento
Em várias Academias,
Mas sua glória primeira
Foi ser cantador de feira
Por muitos e muitos dias.**

**Tem muita trova bonita
Declamada de entremeio,
São pepitas cintilantes
Que vertem de grande veio,
O cordelista é doutor
Formado em Trovador,
Digo isso sem receio.**

**O seu livro tava bom
E me deixou bem contente,
Muito assunto variado
Visto de forma decente,
Me fez ler acelerado
E o livro tinha acabado
Bem antes do sol poente.**

**Tem folclore variado
De temática importante,
Muito poema inédito
No momento dominante,
Tem A ARMA DO PODER,
Trovas de amor e querer
Que é um tema constante.**

**Tem muita coisa bonita
Importante pra se ver,
O museu Chácara do Céu
E a Casa São Saruê,
Além dos dias festivos
São muitos os bons motivos
Pro bairro se conhecer.**

**A casa dos Peregrinos
E reduto de alegria,
E o canto do Zé Gamela,
É o Canto da Poesia,
Ali naquele terreiro
O toque do violeiro
Encontra mais harmonia.**

**Junto com a passarada
Que pula de galho em galho
Se ouve a voz dos poetas
Exercendo o seu trabalho,
Onde cantou o Azulão
Hoje dá inspiração
Ao Elias de Carvalho.**

**"Nesse recanto chamado
Casa de São Saruê",
Agora mais um recanto
Foi criado pra você,
Um mar de tranquilidade
Pra dar à posteridade
Coisa boa pra se ler.**

**Gostei da biografia
Cantada na introdução,
Mostra o poeta na luta
Da venda e divulgação,
Naquele tempo difícil
Fazer poesia era vício
Que não tinha aceitação.**

**Neste livro a gente vê
Poesia de latada!
Tem carta, soneto, glosa,
Tem sextilha e galopada,
Pulando de galho em galho
O Elias A. de Carvalho
Mostra a trova variada.**

**Os assuntos são tratados
Com enorme competência,
Fala da Ecologia,
Que é moderna ciência,
Nossa bela Natureza
Precisa de nossa defesa
Para não ir à falência.**

**Do alto de Santa Teresa
Um panorama sidéreo,
Mostra o Rio de Janeiro
Feito um paraíso aéreo,
Além dessa bela vista
É um celeiro de artista
Cheio de grande mistério.**

**Tem CARTA SENTIMENTAL,
MINHA TERRA, NOSSA GENTE,
A CARTA QUE NÃO MANDEI,
ESTRELA GUIA CADENTE,
Tem DESABAFO DE PAI
E assim o livro vai
Trazendo emoção pra gente.**

**A MULHER E A BELEZA,
E O POBRE QUE NÃO TEM VEZ,
OS 15 ANOS DE LOREN,
Cantados com altivez,
MORENA DOS MEUS ENCANTOS,
ORFANATO e outros tantos
De puríssima lucidez!**

**CONVITE DE CASAMENTO,
E a MENSAGEM DE NATAL,
MEU BRASIL, QUE POVO É ESSE?
TROVAS DE AMOR, PANTANAL,
O CORDEL E SEU ESPAÇO
Foi potente como o aço
Defendendo um ideal.**

**O CORDEL E SEU ESPAÇO
É poema de valor,
Que conta nas suas décimas
Como o poeta é doutor,
Nas normas da poesia
O cordel é alegria
E fruto de muito amor.**

**Caro Elias me despeço,
Já vai longa esta missiva,
Falamos de tanta coisa
Que dá prazer e cativa,
Fazemos nosso papel
Para manter o cordel
Sempre poesia viva!**

**Um dia bem calmamente
Vou a "Sala" visitar,
Ouvir novas poesias
Que você tem pra mostrar
E pra animar o papo
Um licor de jenipapo
Peregrino vai nos dar.**

**Com este folheto eu mando
Meu mais caloroso abraço,
São Saruê — mais o Elias
Faz uma dupla de aço,
Ali pertinho do céu
Sabemos que o cordel
Terá sempre seu espaço.**

**Vai o tempo, vai passando,
Vida breve — leve voa,
Riacho de águas claras
Que pelas matas escoar,
No ritmo da poesia
Despede-se com alegria
O seu Sá de João Pessoa.
(1991)**

FIM



O HOMEM QUE VENDEU A ALMA E TODA A FAMÍLIA AO DIABO

**Peço ao DIABO licença
A Deus peço o perdão
Não quero abalar a crença
De nenhum ser cristão
Essa história que narro
Juro não é mentira não.**

**Mesmo com todo progresso
O homem é um mistério
Muito se desconhece
Do nascer ao cemitério
Por isso o caso presente
É um caso muito sério.**

**O homem já foi na lua
Penetrou na escuridão
Descobriu a bomba H
O vídeo e a televisão
Bota satélite no ar
Sem sair daqui do chão.**

**Vender alma ao DEMÔNIO
Era coisa do passado
Se isso é que você pensa
Acho bom deixar de lado
Essa idéia muito antiga
E andar com mais cuidado.**

**Em pleno Século XX
Ou seja na Era Moderna
Ocorreu um caso desses
Com militar de caserna
Quis enganar o BEIÇUDO
Mas este lhe passou a perna.**

**A carreira militar
Vai de Praça a Marechal
Todos querem receber
A patente maior
Era essa a ambição
Do Cabo José Cabral.**

**É bem verdade se diga
Zé Cabral era valente
Não enjeitava empreitada
Encarava indiferente
Qualquer missão difícil
Necessária ou urgente.**

**Para mudar de patente
Na carreira militar
Não basta ter qualidade
Também precisa estudar
Só então a promoção
Um dia vai aspirar.**

**Em dez anos de labuta
Cabo Cabral arrumou
Mil elogios na folha
E três patentes ganhou
Passou a 1º Sargento
E seu salário aumentou.**

**Aí acaba a carreira
Para o soldado normal
Sua ambição bem maior
Era ser oficial
Então o CAFUTE entrou
Na vida de Zé Cabral.**

**A pobre pessoa humana
É prato feito pro CÃO
Quando lhe morde a inveja
E lhe domina a ambição
Zé Cabral vendeu a alma
Pela própria promoção.**

**Ele assim foi promovido
E logo trocou o chapéu
De Sargento pra Tenente
De Tenente a Coronel
Logo era Comandante
De todo o seu quartel!**

**Mudou tudo na vida
A ambição sem limite
Estava no auge da fama
Atacou-lhe a hepatite
E tendo a visão da morte
Tremeu-se todo - acredite!**

**No encontro com o DEMO
Explicou a situação
Agora tá tudo azul
Não posso morrer não
Tratou de novo acordo
Pra concretizar a ação.**

**O CANHOTO contestou:
- Meu amigo tenha calma
Eu lhe dei a promoção
Muito ouro e muita palma
Agora que a morte chega
Vou receber sua alma.**

**Cabral tremeu-se todo
Sem ter momento de paz
- Seu RABUDO inda sou novo
E eu quero viver mais
Tenho família e filha
Bem veja o que você faz.**

**A família de Zé Cabral
Era unida e popular
A mulher trabalhadeira
Ninguém tinha o que falar
Filha bonita e faceira
A mais linda do lugar.**

**Bufando e soltando praga
O MALINO deu um grito
- Me escute Zé Cabral
Você pra mim é maldito
Nada mais tem para dar
Eu só quero seu espírito.**

**A sede de ambição
Deixa o homem temeroso
Covarde e humilhado
Se lastimando choroso
E assim o Zé Cabral
Cometeu crime horroroso.**

**Se preparou então
Pra fazer uma proposta
A que a miséria humana
A nós conduz uma aposta
Quanto mais o homem afunda
Mais o MALDITO gosta.**

**Primeiro Zé conseguiu
Adiar a sua sorte
Prometendo ao TINHOÇO
Para se livrar da morte
Assim sem mais nem menos
A alma da sua consorte.**

**Pra sustentar a riqueza
E o nome de General
O homem se torna vil
Transforma-se em animal
Capaz de qualquer baixeza
Assim foi com Zé Cabral.**

**Logo depois porém
Tava de novo o CAPETA
Exigindo de Cabral
CÃO-TINHOSO de muleta
- Quero a alma do casal
Não me venha com mutreta.**

**O homem era tão mau
Que ao MOFINO assustou
Para ter vida e riqueza
Todo recurso ele usou
Minha alma incarnou nele
Assim o CANHETA pensou.**

**Pois não é que o DESGRAÇADO
Enganá-lo quase logra?
Vendeu-lhe a sua alma
A da mulher deu de sobra
Agora o cara lhe quis
Vender a alma da sogra!**

LÚCIFER abriu os olhos
E ficou muito assustado
Era ele o **BELZEBU**
Ou estava enganado
E o **BICHO** era o sujeito
Presente ali ao seu lado?

O DIACHO recusou
Essa proposta nojenta
- Veja bem meu camarada
Onde você mete a venta
Viver com alma de sogra
Nem o **TISNADO** agüenta!

- Eu já dei tudo o que tinha
Disse ao **MOFENTO** o vilão
Quero agora oferecer
A preço de ocasião
A única coisa que prezo
E tenho amor e afeição.

Ele parecia sofrer
Tomando tal atitude
O homem abraça o mal
E vem a decrepitude
Riqueza material
Fama e poder o ilude.

Assim Cabral combinou
A troca com o **DANADO**
Ele recebe mais vida
E fica mais afamado
Se cura e fica sadio
Do mal que está atacado.

**A filha de Zé Cabral
Era bonita e formosa
Morena de olhos verdes
Sorridente e carinhosa
Essa menina tão pura
Chamava-se Maria Rosa.**

**Cabral deu ao CAPIROTO
Aquilo que não é seu
Se desfaz sem ter amor
Do melhor que Deus lhe deu
A alma da filha amada
A SATANÁS prometeu.**

**A tal encanto ocorrer
Tanto sofrer e desgraça
Sem mesmo ela saber
Não é coisa que se faça
So mesmo o BODE DANADO
É capaz de tal trapaça.**

**O DEMO logo avisou
- Tá bom colega eu aceito
Mas você vai estrebuchar
Logo ali naquele leito
Sua alma desencarna
Assim a mão nela deito.**

**- E pra você não ficar
No Inferno tão sozinho
Levo a alma da sogra
Por quem você tem “carinho”
Os dois pela eternidade
Viverão como vizinho.**

**- A filha eu deixo viver
Pois é bonita e formosa
Não merece o pai que tem
E sendo uma flor olorosa
Logo achará um amor
Que a trate como a rosa.**

**- Se você me aborrecer
Ou tentar me tapear
A alma da sua mulher
Pro Inferno hei de levar
Desse novo casamento
Não poderá se livrar.**

**Enquanto ia falando
O DANADO ia sumindo
O Cabral ficando velho
Continuava pedindo
Clemência ao ANJO DO MAL
Mas seu viver era findo.**

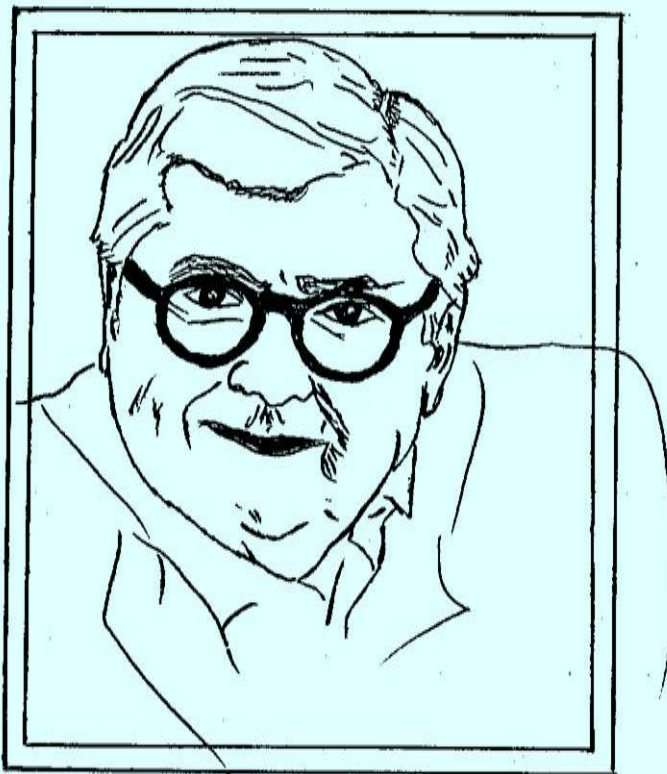
**Quando por fim faleceu
Uma explosão se ouviu
Fedia pólvora queimada
O CÃO de todo sumiu
A alma de Zé Cabral
Pro Inferno então partiu.**

**Rogo a Deus não se repita
O fato que foi narrado
Vivido por um MALDITO
E um pai desnaturado
Dar mãe e filha ao SATÃ
O homem é CONDENADO.**

FIM

LITERATURA DE CORDEL

AUTOR: SÁ DE JOÃO PESSOA



CARTA AO
AMIGO

Jô Soares

1991

CARTA AO HUMORISTA JÔ SOARES

**Caro amigo Jô Soares,
Saúde, paz e amor,
Escrevo esta simples carta
Pra destacar com louvor
O belo tipo faceiro
Que faz rir o brasileiro
Com arte, manha e humor.**

**Sei que não é coisa nova
Fazer uma carta assim
Ou será que é? Não sei!
Sou leigo, pobre de mim,
Mas receba este folheto
Como carta que remeto
Com assinatura no fim.**

**Amigo e preclaro Jô,
De Inteligência exemplar,
Que esta carta o encontre
Com saúde a transbordar,
Receba esta carta breve
De um poeta que escreve
De maneira singular.**

**Receba deste poeta
As saudações cordelistas,
As poesias que faço
Inspiram muitos artistas,
Pintor, autor e artesão,
Todos bebem inspiração
Nestes cantares simplistas.**

**Escrevo só por prazer,
Jamais por algum dinheiro,
Sei que você vai pensar
Que é coisa de loroteiro,
Mas esse meu mundo existe,
Estando alegre ou triste
Faço um poema inteiro!**

**Sou de estirpe mais famosa
Que Oliveiros e Ferrabraz,
Leandro Gomes de Barros
E dezenas de outros mais
São mestres em poesia
Que não se lê hoje em dia
Nem hoje em dia tem mais.**

**Carlos Drummond de Andrade,
Poeta sem nenhum véu,
Hoje declama seus versos
Nalgum cantinho do céu,
Muito inspirado um dia
"História de João e Maria"
Ele escreveu em cordel.**

**Desde o dia em que nasci
Me pus no mundo a cantar,
Cantando eu quero morrer,
Cantando me hão de enterrar,
Com todos os poderes Seus
À mão direita de Deus
Cantando hei de chegar.**

**Sou da classe que resiste,
Sou Poeta Popular,
Sou igual a Martin Fierro
Eu também quero cantar,
Se não sofrer muito esbarro
Leandro Gomes de Barros
Um dia quero imitar.**

**A sua arte também
Tem tudo de popular,
Parece xilogravura
Ou o boneco exemplar,
Obra de Seu Vitalino
Que com talento e tino
Fez um trabalho sem par.**

**Cada entrevista é um caso
Que nos traz ensinamento,
Falando de todo assunto
Do sério ao divertimento,
Traz matéria variada
Que vai do choro à risada
Do começo ao encerramento.**

**De entremeio se saca
A tirada genial,
Igual àquela famosa
Geniosa! Cerebral!
Falada com sapiência:
"Viva! Há inteligência
Fora da Aldeia Global!"**

**Nas entrevistas você
Toca com muita leveza,
Penetra com maciez,
Goza com tanta destreza,
Que no auge do prazer
O expectador quer viver
Essa orgia de beleza!**

**Conheci uma mulher
Taradona por você,
Disse que transar o Gordo
É gostoso como o quê!
Cada nova posição
Dá enorme sensação
E quem é magro não crê!**

**"A primeira brincadeira
É do Piru Escondido,
Levanta a banha pra lá
Pra encontrar o bandido,
Quando acha a sensação
Aos dois dá tanta tesão
E um ardor incontido!"**

**"Deslizando Sobre as Ondas
É uma outra posição,
O gordo sacode as banhas,
Faz marola de montão,
A mulher livre desliza
Segura o mastro e a brisa
Os dois atira no chão..."**

**Humor, paixão, harmonia
Que a platéia incendeia,
Ora é um mar de alegria,
Ora o mistério da teia,
Emoção, calor e paz,
Tudo isso junto nos traz
JÔ SOARES ONZE E MEIA.**

**Quero um dia assistir
E também me emocionar,
Quero poder refletir
E um novo país sonhar,
Na hora certa - o riso,
Na outra hora - o siso
Que faz a gente pensar.**

**O Quinteto Onze e Meia,
- Todo musicalidade –
Faz o cenário sonoro
Com tal genialidade
Que carrega toda a tônica
De uma Orquestra Sinfônica
Com grande plasticidade!**

**Ao seu conjunto renovo
A minha admiração,
Cada nova melodia
É uma enorme emoção,
Se vê que essa moçada
Transforma até gargalhada
Numa grande orquestração!**

**Mas, creia, você merece
Ter um fundo musical
Pra compensar o desgaste
Dessa base corporal,
Que a cada nova entrevista
Nos ocupa toda a vista
De maneira colossal!**

**Sem brincadeira, amigos,
Antes de ser bisavô
Quero ver na Olimpíada
Nada mais que o nosso Jô
Ser consagrado afinal
Um Campeão Mundial
Do Torneio de Sumô!**

**Sumô é luta nossa
Pois é briga sem ser briga,
Vem um e passa a rasteira
Mas ao outro nem castiga,
É luta bem brasileira
- Passamos a vida inteira
A empurrar com a barriga!**

**Caro Jô você desculpe
Pois tenho grande ternura,
O bom Deus lhe concedeu
Tal vastidão de gordura,
Lhe peço pra aceitar
Aquele convite no ar
E vá posar pra pintura!**

**Já imagino o tamanho
Que terá o seu painel
E sei que provocará
Nas artes tanto escarcéu,
Tela de tal tonelada
Terá de ser pendurada
Na imensidade do céu!**

**Porém pra que seu programa
Não caia em negra desgraça,
É necessário que uma
Vasta mudança se faça,
Primeiro o nome trocar
Pra outro mais popular:
JÔ... E LÁ VAI FUMAÇA!**

**Porque não vê que o dito
Não tem nem hora marcada?
A gente tem de aturar
Cada fita desgraçada,
Mas depois do sacrifício
A gente volta pro vicio
Invadindo a madrugada.**

**Também no Rádio o programa
Que apresenta jazz & blues,
É programa sertanejo
Branco, vermelho e azul,
A nossa irmã lá do Norte
Tem muito, muito mais sorte
Que o primo pobre do Sul.**

**Me despeço caro amigo,
Já falei muita besteira,
Já gastei muito elogio
Nesta carta bem maneira,
Um dia quero lhe ver
Pra gente junto beber
Uma cana de primeira.**

**Pra tirar gosto é melhor
Um bom queijo de coalho,
Carne de sol bem passada,
Um requeijão de bom talho,
Uma cana Olho D'água,
Faz esquecer qualquer mágoa
E o cansaço do trabalho.**

**Caro amigo Jô Soares,
Vou ficando com saudade,
Me desculpe a brincadeira
E tanta mordacidade,
O cordel é mesmo assim,
Debochado sem ser ruim
E sem nenhuma maldade.**

**Vai o meu maior conceito
A toda essa turma boa,
Tanto talento não cabe
Nesta versalhada à toa
Destas linhas que mal traço
Vai também o forte abraço
Deste Sá de João Pessoa.
(1991)**

FIM

Autor: SÃ DE JOÃO PESSOA

*Discussão de Zé Limeira
com Tã de João Pessoa*



Baseado em:  poeta do Absurdo
DE ORLANDO TEJO

DISCUSSÃO DE ZÉ LIMEIRA COM SÁ DE JOÃO PESSOA

Zé Limeira:

**"Eu me chamo Zé Limeira,
Cantor de sabedoria,
Peço licença primeiro
Pra cantá Filosomia
Sobre a vida de Jesus
O home que deu à luz
A Pedro e Santa Luzia."**

Sá de João Pessoa:

**Esse tal de Zé Limeira
É nome de gente à toa
Essa tal Filosomia
Por todo o Brasil ecoa
Eu nasci na Paraíba
Mexo embaixo, mexo em riba
Sou o Sá de João Pessoa.**

Zé Limeira:

**"Filosomia descreve
A vida desses vivente
Do sordado de puliça,
Do juiz e do tenente,
Do cavalo e do vaqueiro,
Do peba no tabuleiro,
Da viúva na vertente."**

Sá de João Pessoa:

**Filosomia só não fala
Na surra que vou lhe dar
Conheço bem sua fama
Não adianta chorar
Comi cobra e ariranha
Vou derreter sua banha
E seu couro eu vou torrar.**

Zé Limeira:

**"O meu nome é Zé Limeira,
De Lima, Limão, Limansa,
As estradas de São Bento,
Bezerro de vaca mansa,
Vala-me Nossa Senhora,
Ai que eu me lembrei agora
Tão bombardeando a França!"**

Sá de João Pessoa:

**Sou o Sá de João Pessoa
Sá de sã sabedoria
Gosto da vidinha boa
Cana, cerveja, alegria
Pedro I é museu
Cabra safado é judeu
Mulher gostosa é Maria.**

Zé Limeira:

**"Eu me chamo Zé Limeira,
Da Paraíba falada,
Cantando nas Escritura,
Saudando o pai da coaiada,
A lua branca alumia,
Jesus, José e Maria,
Três anjo na farinhada."**

Sá de João Pessoa:

**Pois saiba louco poeta
Também sou seu conterrâneo
O meu canto é fabuloso
Na poesia eu sou crânio
Olho-do-Cão, Ferrabraz
Prisioneiro de Alcatraz
Mar Morto, Mediterrâneo.**

Zé Limeira:

**"Zé Limeira quando canta
Credo em Cruz, Ave Maria!
Canta debaixo da terra
Na santa Filanlunia,
Nos arrecife ou na roça,
Três muié de perna grossa,
Três bigode, três Luzia."**

Sá de João Pessoa:

**O meu canto é mais forte
Que macumba e candomblé
Galo preto, cobra e bode
Forrobodó, arrasta-pé
Quando canto treme o chão
Dá ventania e furacão
Pescoção e prequeté.**

Zé Limeira:

**"Lá na Serra do Teixeira
Nasci, sendo bem criado,
Na Alemanha os japons
Já sabe lê um bocado,
Conheço esse mundo inteiro
Fica tudo no estrangeiro,
Do Teixeira do outro lado!"**

Sá de João Pessoa:

**Eu nasci no Rio Tinto
Nas bandas da Paraíba
Falo a verdade não minto
Até baleia se estriba
No oceano bravio
Faço corrida a navio
Nela montado por riba.**

Zé Limeira:

**"Meu verso merece um rio
Todo enfeitado de coco,
Boa semente de gado,
Bom criatório de porco,
Dizia Pedro Segundo
Que a coisa melhor do mundo
É cheiro de arrote choco."**

Sá de João Pessoa:

**Meu verso é feito de prata
E rebordado de ouro
Meu canto é cachoeira
A rima é um tesouro
Não nasci de cu pra lua
Sou um poeta de rua
Não creio em mau agouro.**

Zé Limeira:

**"Sou casado e bem casado
Com quem não digo com quem
A muié ainda é viva,
Mas morreu mora no além,
Se um dia voltar a terra
Vai morar no pé da serra,
Não casa mais com ninguém."**

Sá de João Pessoa:

**Viúvo setenta vezes
Sou filho, pai e avô
Neto, sobrinho e tio
Sou bisneto e bisavô
Nasci, vivi e morri
Sou de lá não sou daqui
Estrume, mijo e cocô.**

Zé Limeira:

**"Eu sou corisco pastando
No vergel da ventania
Oceano desdobrado
No véu da Pilogamia
No dia trinta de maio
Pelei trinta papagaio,
Santo Deus Ave-Maria!"**

Sá de João Pessoa:

**E eu sou o rifle de ouro
Da guerra do Paraguai
Lutei no Vietnam
Aonde nem o Diabo vai
Sou brabo desde menino
Bati com Antonio Silvino
Em Canudos e em Xangai.**

Zé Limeira:

**"Não tem home como eu,
Nem tem home como eu sou
Sou filho de minha mãe,
Misturado a meu avô,
Assim são os filhos meus,
Da mesma raça de Deus,
Foi Ele quem me gerou."**

Sá de João Pessoa:

**Também conheço um homem
Que se diz Filho de Deus
Bota fogo pelas ventas
Devora os filhos seus
Vomita maxixe e quiabo
Se o cabra não for o Diabo
Eu pago os pecados meus**

Zé Limeira:

**"No galope e no martelo
Ninguém vai com Zé Limeira,
Eu já cansei de dar surra
Em cantador de primeira,
No dia que eu não cantar
Leve meu couro pra feira"**

Sá de João Pessoa:

**Domingo vai ter arruaça
Cachaça, som, capoeira
Mulher levantando a saia
Homem falando besteira
Pra ver o couro esticado
Do famoso Zé Limeira.**

Zé Limeira:

**"Aqui eu cantando só
Sou parente de mocó,
Quando a goela dá um nó
Grito por São Damião
Sou cachimbo de trovão
Rezador do mês de maio,
Curo as mágoa com o orvaio
Nos oito-pés-a-quadrão".**

Sá de João Pessoa:

**Aqui ninguém faz a festa
Cabra-safado não presta
Eu sou parada indigesta
Bisneto do Cansanção
Tinhoso que só o Cão
Esse tal de Zé Limeira
Comigo marcou bobeira
*Nos oito-pés-a-quadrão.***

Zé Limeira:

**"Sou um nego do cangaço,
Brigo de perna e de braço,
Com a ingrizia que faço
Assombro qualquer cristão,
Eu vou cantá no Japão
Lá dos Estados Unidos,
Dá quarenta e três gemidos
Nos oito-pés-a-quadrão".**

Sá de João Pessoa:

**Não tenho medo de gente
Por mais que eu me esquente
Encaro o Demo de frente
Na China e Cazaquistão
Sou ateu e sou cristão
Deus é filho de Cristo
Vou acabando com isto
Nos oito-pés-a-quadrão.**

Zé Limeira:

**"Tu sois protestante e crente,
Água, riacho e vertente,
Quando a chuva desce quente
Enrolada num trovão
Se alarma todo Sertão,
Cururu desce nos oito,
Eu vou falá com o Prefeito
Nos oito-pés-a-quadrão".**

Sá de João Pessoa:

**Eu já andei pelo mundo
Tenho traquejo profundo
Mas não sou um vagabundo
Quero morrer no sertão
E com enterro cristão
Gastei toda a mocidade
Pelas ruas da cidade
*Nos oito-pés-a-quadrão.***

Zé Limeira:

**"O povo tá supricando
Uns versos de despedida,
Os atropelo da vida,
Bode fala bodejando,
Eu vou partir não sei quando
Foi Adão pai de Isaías,
Abraão se despedia
Viajando com cuidado,
Pastava um boi no cercado,
*Adeus, até outro dia!"***

Sá de João Pessoa:

**Sansão lutou com Golias
Davi matou um leão
Ninguém matou Lampião
Mas vi o Profeta Isaías
Nas barbas do Salomão
Beijando a Virgem Maria
Por esta luz que alumia
Juro que não foi chalaça
Ou foi culpa da cachaça
*Adeus, até outro dia!***

Zé Limeira:

**"Adeus, que já vou rodar
No carrossel do destino,
Eu vou tocar no meu sino
Até o guarda apitar,
Barca feita de jucá,
Caminhão de melancia,
Cangaceiro, correria,
Bacamarte e lazarina,
Rege, regente e Regina,
*Adeus, até outro dia!"***

Sá de João Pessoa:

**Eu também vou botar pé
Pelas estradas do mundo
Eu não me chamo Raimundo
Também não tenho chulé
No homem eu levo fé
Mas basta de cantoria
Eu sofro do coração
Mas não dou decepção
*Adeus, até outro dia!***

Zé Limeira:

**"Uma vaquinha na chuva
Uma camisa engomada
Uma sela bem bordada
Um rosário de viúva
Um caminhão de saúva
Uma Princesa vadia
Uma mulata sadia
Uma dor de roedeira
Um cavalo na cocheira
*Adeus, até outro dia!"***

Sá de João Pessoa:

**Uma dor dentro do peito
Uma saudade que vem
Uma mensagem do além
Um arco-íris perfeito
Uma donzela no leito
Uma dor, uma alegria
Uma falta de Maria
Um domingo lá na feira
Um abraço Zé Limeira:
*Adeus, até outro dia!***

FIM

POESIA DE CORDEL
AUTOR: SÁ DE JOÃO PESSOA

O FANTASMA DE TIRADENTES



Ilustração de Carlos Jacchieri

AZUCRINA PORTUGAL !

1992

O FANTASMA DE TIRADENTES AZUCRINA PORTUGAL

**Sou viajante do tempo,
Um passageiro da História,
A fama nos leva o vento,
O vento carrega a glória,
O mar já foi sertão,
Poeira já foi vulcão,
Isso é ciência notória.**

**Os anos passam ligeiros
Como forte ventania,
Os fatos viram legenda
Vestidos de fantasia,
Se papel vira confete
A história se repete
Há mais dia — menos dia.**

**Lá pro ano de quinhentos
Cabral errou o caminho,
Ia pras bandas das Índias
Buscar pimenta e cominho,
Pro modo de não ter vento
Desviam-se mil por cento
Pro continente vizinho.**

**Toda a história é manjada,
Tá nos livros do primário,
Conversa pra boi dormir
E para iludir otário,
Cabral era invasor
E na frota do opressor
Só tinha presidiário.**

**Depois de muita batalha
Contra outros predadores
Portugal se instalou
Mandando que seus senhores
Implantassem no Brasil
Uma colônia servil
Repleta de traidores.**

**Levaram tudo daqui
Que precisavam por lá,
Nossa madeira mais nobre,
Pau-Brasil, Jacarandá,
Levaram nosso tesouro,
Nossa prata, nosso ouro,
E até mesmo o guaraná.**

**E foi assim muito tempo
Depois do descobrimento,
Portugal daqui tirava
O seu lucro e sustento,
Levaram das nossas minas
Ametistas, Turmalinas,
E da terra o alimento.**

**Aos poucos porém surgiam
Aqueles que reclamavam
Desse saque descarado
Que ao vivo presenciavam,
Mas a palavra do Rei
De Portugal era Lei
E a morte as vozes calavam.**

**A região das Gerais
Era a mais explorada,
Terra de muito minério
E de ouro abarrotada,
Porém a população
Sofria que nem um cão
Por demais sacrificada.**

**Além de roubar riqueza
Portugal também mantinha
Sob o tacão do soldado
Aquela pobre gentinha,
Os ricos e abastados
Eram mal fiscalizados
E escondiam as pedrinhas.**

**A violência provoca
No povo forte revolta,
A sedição se inicia
Dentro da própria escolta
E a idéia se espalha
Que nem o fogo na palha
E pelos ares se solta.**

**Um Brasil Independente!
Que fantástico ideal!
Livre das ordens do Rei
E da espada imperial!
O sonho de liberdade
Se espalha pela cidade
E chega até Portugal.**

**Não era a primeira vez
Que essa idéia ocorria
Pois movimentos assim
A Corte já conhecia,
Desde o caso Bequimão
A nossa revolução
De leve amadurecia.**

**O alferes Tiradentes
Tomou pra si a incumbência
De despertar nosso povo
Sobre o tempo e a premência,
Mostrar que o tempo é agora
De conquistar sem demora
Liberdade e Independência!**

**E fez com sabedoria,
De todos os condenados
(A sedição abortou
Pois foram denunciados),
Foi o único a morrer
Pro fruto sobreviver
Pela voz dos desterrados.**

**Esses fatos são notórios
E por demais conhecidos,
A princípio Tiradentes
Era o pior dos bandidos,
Hoje por seu ideal
É um Mártir Nacional
Entre os mais enaltecidos.**

**Pediu empenho e eficácia,
Promover sublevação,
Pra ficar independentes
Da Imperial sujeição,
Tiradentes sempre quis
Fazer a pátria feliz
À custa da sedição.**

**Para fazer a República,
Liberdade e independência,
O alferes era o motor
E cometia a imprudência
De divulgar a doutrina
Pro povo que se amotina
Com coragem e consciência.**

**O resto todos já sabem,
O movimento gorou,
No meio de seus apóstolos
Houve um que traiçoou,
Tiradentes foi julgado
E pelo Rei condenado
No patíbulo tombou.**

**"Só eu morrerei, não eles",
Disse ao juiz Tiradentes,
"Queria ter mais dez vidas,
As daria aos inclementes",
Essa atitude imprevista
Fez dele o propagandista
E dos outros penitentes.**

**A História se repete
Às vezes com ironia,
Passados duzentos anos
Daquele sagrado dia
Milhares de *tiradentes*
Invadem imprevidentes
As terras da mouraria.**

**Ocorre que Portugal
Deixou de ser finalmente
O quintal da nobre Europa
Dita assim notoriamente
Por seus mais ricos vizinhos,
Orgulhosos e mesquinhos,
Desdenhavam a lusa gente.**

**No Brasil, como em Moscou,
A coisa está mesmo ruça,
Pra superar essa crise
Só mesmo metendo a fuça,
Assim pensando os mineiros,
Muito alegres e fagueiros
Mar a fora se debruça.**

**Pra não chegar às Oropas
De mãos vazias abanando,
Um diploma novo em folha
Numa esquina vão comprando,
De estetoscópio na mão,
Na outra o boticão,
E o doutor vai se mandando.**

**Adeus triste recessão!
Adeus Brasil, nunca mais!
Deputados, corrupção!
Adeus as Minas Gerais!
Adeus Martilios, Mizélias,
Dorotéias e Ofélias,
Praqui não volto jamais!**

**E assim se iniciou
A invasão a Portugal,
Mandamos de cá pra lá
Tudo de mais infernal,
Trambiques, bichas, videntes,
Camelôs, mil *tiradentes*,
Que o luso diz - Bestial!**

**A recepção porém
Não foi assim lá tão boa,
O galego pressentia
Que assim ficaria à toa,
E começou a pressão
Pra expulsar seu irmão
Brasileiro de Lisboa.**

**Daqui também reagimos
E gritamos com revolta,
O Cabral aqui chegou
Com armamento e escolta,
Suponhamos que a gente
Devolvesse de repente,
A galegada de volta?**

**Portugal já sequestrou
Da África e do Brasil
Muito ouro e diamante,
Chá, café, pau-brasil,
Agora ocorre o oposto
Mandamos com muito gosto
Trambiqueiros mais de mil!**

**Com essa invasão pacífica
A Lusitânia só ganha,
Vamos mandar brasileiros
Em quantidade tamanha:
Se não ficar satisfeito
Portugal só tem um jeito
- É se mudar pra Espanha!**

**Portugal muita atenção!
E não faça sacanagem,
O fato é realidade,
Não uma mera miragem,
Já temos provas patentes,
O fantasma de Tiradentes
Está fazendo visagem.**

**Portugal já deu Camões
E deu Fernando Pessoa,
Vamos mandar 10 milhões
De dentistas pra Lisboa!
O decreto foi baixado
E vai embaixo assinado
Pelo Sá de João Pessoa!
(1991)**

FIM

LAMPIÃO

— HERÓI NACIONAL ! —



Autor: SÁ DE JOÃO PESSOA

1 9 9 1

LAMPIÃO - HERÓI NACIONAL

**O Capitão Virgulino
Nasceu em Serra Talhada
No Sertão de Pernambuco
Pelo Pajeú banhada
Foi um menino traquejo
Vivo como um sertanejo
De infância traquinada.**

**De cedo foi pra escola
E logo aprendeu a ler
Com muita facilidade
Começou a escrever
Com talento de artesão
Escolheu a profissão
Que o ajudasse a viver.**

**Foi criado pela avó
E pelo tio Manuel
Gente demais de pacata
Mas companheira Fiel,
O seu emprego primeiro
Foi pra servir de tropeiro
A um bondoso Coronel.**

**Fazia selas e alforjes
Arreios para animais
Gibão e chapéu de couro
Bainhas para punhais
Sem recurso Financeiro
Trazia todo dinheiro
Para ajudar os seus pais.**

**Quando era rapazinho
Gostava de montaria
Amansou muito carneiro
E muita pôtra bravia
Além dessas qualidades
Declamava as novidades
- No ritmo da poesia.**

**Nas suas horas de folga
Além disso ele tocava
Sanfona, bumbo e viola
Fazia verso e cantava
Com boa voz e bom tom
Aquele moleque ara bom
E a todos agradava.**

**Naquele tempo o cangaço
Era comum pra dedéu
Os bandoleiros viviam
Como ciganos ao léu
Praqueles bandos selvagens
Não tinham cerca as paragens
Nem tinha lugar no céu.**

**São os historiadores
Que narram atrocidades
Cometidas nos sertões
Nas vilas e nas cidades
E depois que a fama cresce
Tudo de mal que acontece
Vai pra lista das maldades.**

**No lugar de Vila Bela
Antiga Serra Talhada
Naquele tempo vivia
Nas mãos da coronelada
Sob tanta prepotência
O sertão em penitência
Era terra abandonada.**

**Era de um lado o cangaço
Do outro lado o Coronel
Naquele sertão bravio
Uma luta sem quartel
Nessa vida desgraçada
Se criava a meninada
Largada ali ao dedêu.**

**Naquele tempo também
O cangaço já existia
Tinha o Antonio Kelé
Zé Pereira e Companhia
A família dos Porcino
O brabo Antonio Silvino
Naquelas bandas vivia.**

**Com a força dos coronéis
E usando de violência
A família das Nogueiras
Demonstrando prepotência
Cometeu um desatino
Ao expulsar Virgulino
Da pacífica existência.**

**Com Virgulino não foi
De maneira diferente
No fundo era pacífico
E de família decente
Mas aqueles cangaceiros
Eram heróis justiceiros
Que vingavam sua gente.**

**Com só 17 anos
Que Virgulino Ferreira
Domador de potros bravos
E artesão de primeira
Na vida perdeu a crença
Por causa da desavença
Com a família Nogueira.**

**Virgulino começou
A vida de cangaceiro
Por causa de uma disputa
Com um cabra arruaceiro
Por causa de besteirinha
Duma família vizinha
Transformou-se bandoleiro.**

**A traição e a coceira
Só precisam de um passo
Daí pra frente é vício
Do qual não se apaga o traço
Foi assim que Virgulino
Danou-se desde menino
Na vida ruim do cangaço.**

**A valentia no homem
Vem de forma natural
As notícias se espalham
Como fogo em capinzal
Lampião tanto fugiu
Aos combates resistiu
Que o julgavam imortal.**

**Virgulino um talentoso,
Foi eleito comandante
Primeiro vingou seus pais
Do sofrimento humilhante
Aos poucos a sua fama
Pelo sertão se derrama
Até chegar à volante.**

**Daí pra frente sua vida
Virou só perseguição
Virgulino e companheiros
Lutavam com decisão
O sangue corria à solta
Nessa existência envolta
Entre ódio e traição.**

**Não vou aqui relatar
As milhares de façanhas
Tampouco vou ser juiz
De atividades estranhas
A cada nova contenda
Virgulino vira lenda
Pelas mil batalhas ganhas.**

**Mexe com minha família
E eu também me desgraço
Matança puxa matança
Trabalha o punhal de aço
Com essa filosofia
Que fez nascer qualquer dia
Lampião - Rei do Cangaço!**

**Podemos dizer que agora
Lampião é mais querido
Mas a fama de valente
Tem sua vida seguido
Em Angicos – acuado
Foi morto e decapitado
Como o mais reles bandido.**

**Morre o homem fica a fama
E como o vento ela voa
Ressaltando os fatos maus
Só a má fama ecoa,
O nome de Virgulino
Pra uns era desatino
E pra outros coisa boa.**

**Por outro lado porém
Pesquisando o caso a fundo
Declara que Lampião
Merece estudo profundo
No meio da plebe rude
Sempre tem um Robin Hood
Espalhado pelo mundo.**

**Quanto folheto mais livros
Se escreveu a respeito
Com ele muito escritor
Pegou mais fama e conceito
Da vida de Lampião
Cinema e Televisão
Já tirou todo proveito.**

**Foi no 7 de setembro
Conforme deu no jornal
Que o Capitão Virgulino
Num plebiscito legal
Teve a vida consagrada
Na Vila Serra Talhada
Como um Herói Nacional.**

**O plebiscito lhe deu
Um maior merecimento
Vai ganhar uma estátua
E o reconhecimento,
Da História foi banido
Mas nunca foi um bandido
Hoje tem um monumento!**

**Os tempos hoje são outros
E por causa Lampião
Foi por fim considerado
Inocente - com perdão
A mocidade adversa
Fez sua mente perversa
Numa estranha reação.**

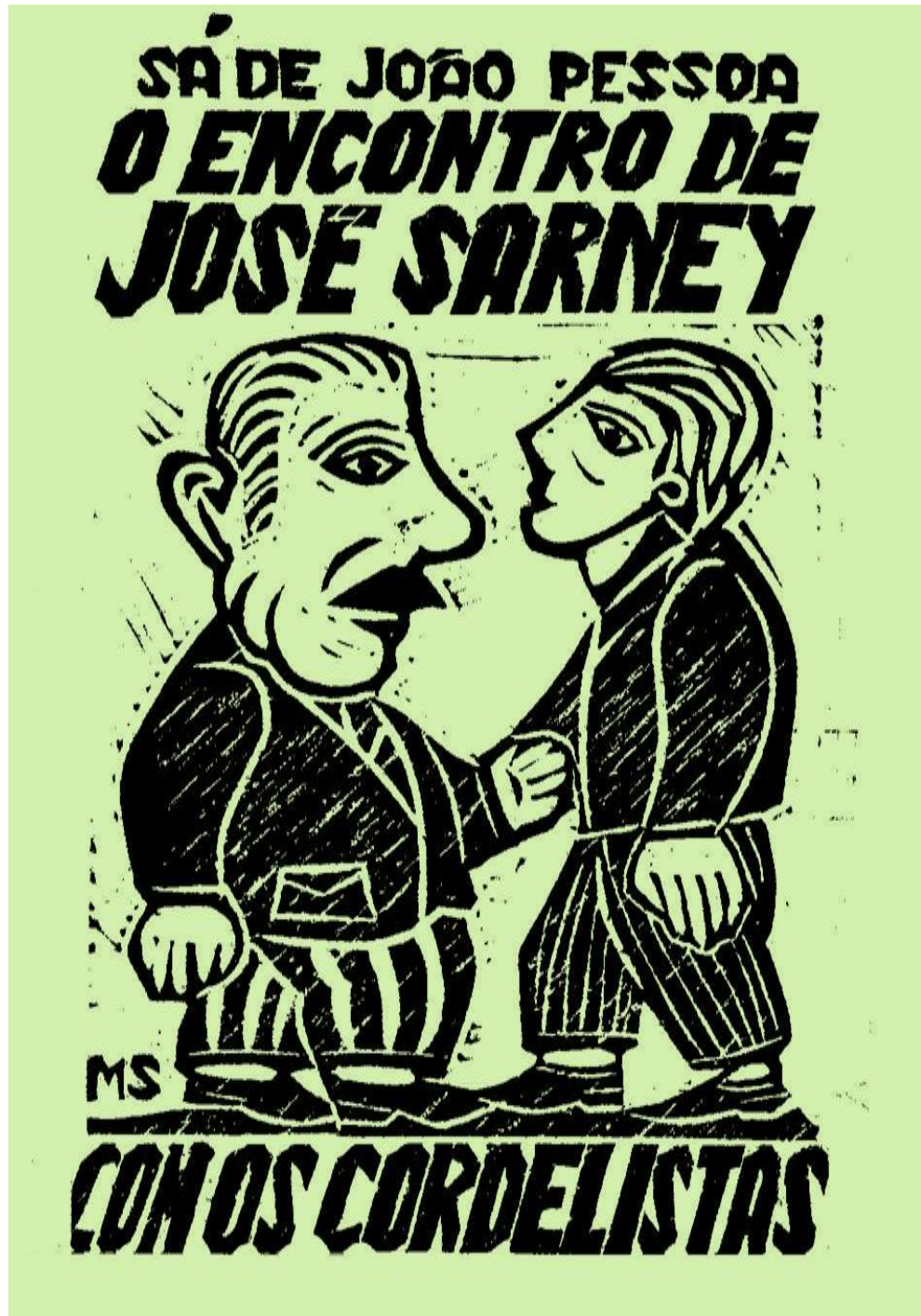
**Porém essa discussão
Hoje chegou ao final
Lampião já foi julgado
Pela Lei Universal
No voto ficou decidido
Que ele não é bandido
Nem um monstro anormal.**

**É da Família "Ferreira"
É Virgulino de novo,
Sem ódio agora é querido
Pra história é fato novo
Na sua terra natal
Ganhou o voto total
E volta ao braço do povo.**

**Mas não estará completa
Essa justa homenagem
Faz falta outra figura
Ao lado daquela imagem
Não foi só a cartucheira
Que durante a vida inteira
A Lampião deu coragem.**

**Um irresistível amor
Da professora caseira
Que deixou vida pacata
Pra se tornar guerrilheira
Falta Maria Bonita
Que pagou pela desdita
De ser fiel companheira.**

FIM



O ENCONTRO DE ZÉ SARNEY COM OS CORDELISTAS

**Foi no Rio de Janeiro
De maneira atenciosa
O Presidente Sarney
Veio bater uma prosa
Com seus colegas poetas
Na Casa de Rui Barbosa.**

**Em dois de julho corrente
No local se inaugurou
Uma grande exposição
Que ao país restaurou
A poesia de cordel
Que no Nordeste brotou.**

**Estava toda presente
A intelectualidade
Que se irmana no cordel
E nele vê de verdade
Parte da nossa cultura
E da nossa identidade.**

**A Casa de Rui Barbosa
Onde morou o estadista
É o coração da cultura
Reduto de muito artista
E também ali tem vez
O poeta cordelista.**

**O Mestre Orígenes Lessa
Promoveu o reencontro
Entre poetas e mestres
Pra não haver desencontro
Compareceram em massa
Ao importante encontro.**

**Foi ele que aqui abriu
As portas para o cordel
Transformando em cultura
Tirando um pouco do véu
De quem antes só vivia
Perdido vagando ao léu.**

**Presidente Sarney
Pelo Destino ungido
Merece nossa esperança
E também ser aplaudido
Ciência, cultura e arte
Seu apoio tem merecido.**

**Com alguns poucos senões
Está bem assessorado
Temos certeza porém
Que com o tempo passado
Presidente terá
As arestas aparado.**

**Muita coisa é verdade
Precisa reajustar
Baratear alimento
Habitação popular
Diminuir desemprego
E a inflação baixar.**

**Merece pois nosso crédito
Nosso apoio, nossa mão
Em pouco tempo Sarney
Já reduziu a inflação
E conseguiu acender
O orgulho da Nação.**

**Ele também dá uma força
Pro poeta de cordel
Que às vezes pena na rua
Andando de léu em léu
Perseguido e marginal
Como se fosse um réu.**

**Sarney também escreve
É poeta e novelista
E ficou muito à vontade
No meio de tanto artista
Não duvido que ele seja
Também um bom cordelista.**

**E do jeito que ele estava
No meio intelectual
Se lhe desse uma viola
Iria sentir-se normal
Compondo verso *a repente*
Como coisa natural.**

**Por isso que a poesia
Foi ver o Dr. Sarney
Mostrar-lhe o seu cantar
Como o cantar de um rei
É a Poesia de Cordel
Que já merece ter lei.**

**Entre tantos escritores
Cabe porém destacar
O bom Orígenes Lessa
Que no cordel vai buscar
A fonte de inspiração
Pro seus livros publicar.**

**E o Rio de Janeiro
Não lhe fez vergonha não
Ajuntou o seu escol
Para aquela reunião
Foi brindar com Zé Sarney
Orgulho do Maranhão.**

**A nata dos repentistas
Que aqui tem moradia
Veio mostrar seu valor
Ao canto da melodia
Enquanto a viola toca
Ele reza uma poesia.**

**Nosso poeta maior
Carlos Drummond de Andrade
Também se viu convidado
Pois é uma celebridade
Que aos poetas de cordel
Defere sua amizade.**

**Foi um grande festival
Voltado para a cultura
Exposições e murais
De muita xilogravura
O cordel representou
A poesia à altura.**

**Folhetos dependurados
Em tremulantes cordéis
Contavam toda a história
Desde o tempo do derréis
Narrada pelos herdeiros
Dos antigos menestréis.**

**O dialogo foi aberto
Com muita desenvoltura
Ali estavam presentes
Homens de muita cultura
Falou-se em verso e em prosa
Com arte, amor e doçura.**

**Expedito, Santa Helena,
Raimundão, Franklin Maxado
E o Sá de João Pessoa
Fizeram roda de lado
Pra discutir o cordel
Cantado em nosso Estado.**

**Elias de Carvalho
Mais o Gonçalo Ferreira
Conversavam com Azulão
Pra encontrar a maneira
De melhorar o domingo
Em São Cristóvão na feira.**

**Havia muito mais gente
Aumentando a discussão
Mostrando ao Dr. Sarney
Qual a melhor solução
Pra manter vivo o cordel
E evitar sua extinção.**

**Xilogravuras mostrando
Como era antigamente
Costumes, festas, folguedos
O Romeiro Penitente
O enterro feito na rede
O Retirante plangente.**

**Os nomes mais relevantes
Os mestres do pensamento
Puderam presenciar
Ali naquele momento
Exemplos de arte pura
De gente que tem talento.**

**Reunião assim tão boa
Outra talvez não exista
Venho por isso lembrar
Este grande cordelista
Presente aqui em espírito
Sebastião Nunes Batista.**

**O Presidente Sarney
No encontro proferiu
Palavras coloquiais
E nas mesmas aludiu
No valor que o cordel
Tem nas artes do Brasil.**

**Sarney assim visitou
A exposição que havia
Conversou com os poetas
Irradiou simpatia
Dali a poucos instantes
De todos se despedia.**

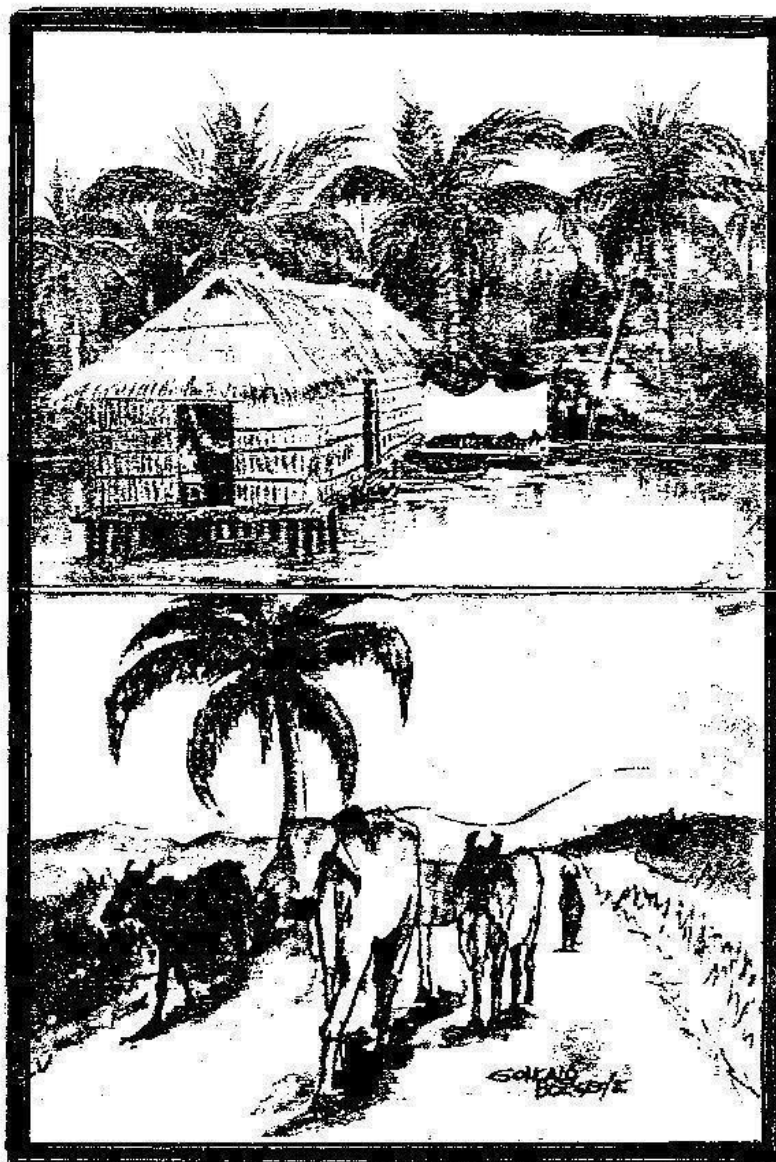
**Esse encontro memorável
Ficará para a História
Só assim o cordel teve
Algum momento de glória
Desde o tempo de Getúlio
Que não se tinha vitória.**

**Ao Presidente Sarney
E ao Orígenes Lessa
Fica a nossa gratidão
Neste folheto impressa
Só falta pedir a todos
Que cumpram toda promessa.**

**E ambos terão sem dúvida
Nosso reconhecimento
O Lessa já é amigo
Zé Sarney marcou o tento
O futuro nos dirá
Se for vero o que comento.
(1983)**

FIM

Autor: SÁ DE JOÃO PESSOA



DA CIDADE PRO SERTÃO...
UM TRANQUILO ENTARDECER!

1990

UMTRANQÜILO E SERENO ENTARDECER

**Reneguei a magia cintilante
Existente nas pedras preciosas
Pérolas e ametistas são formosas
Belos são o rubi e o diamante,
Ouro e prata incrustam o brilhante,
A esmeralda é bonita de se ver,
Mas a riqueza preferi esquecer
Ao descansar da luta e da lida,
*Escolhi pra encerrar a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**O homem é nobre como a floresta,
Tem a beleza do verdor das matas
Que nasce e corre por rios e cascatas,
Madeira rica que o pais infesta,
O colorido dum pau d'arco em festa,
A imponente andiroba rosicler,
O angico, a caviúna, o malmequer,
São hoje minha flora mais querida,
*Escolhi pra encerrar a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**Enfrentei elementos da Natura,
Chuvas, trovões, ventos, tempestades,
Atarracam seres com impiedade,
Qual vulcão em fogo, lava e fervura,
O deserto de areia em sol de quentura,
Tudo isso pode destruir o ser
E para evitar inalar padecer
E a existência levar de vencida,
*Escolhi pra encerrar a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**Há segredos demais no firmamento,
E Vênus, Marte, Urano ou Plutão
Nos transmitem celestial vibração,
Pra lá da Via láctea há sentimento,
Nós somos do universo um fragmento
Das estrelas detemos um poder
Que na Terra nos faz sobreviver
E hoje com a alma mal sofrida**

***Escolhi pra encerrar a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**Carrego comigo o Amor e a Fé,
Santa e Divina religiosidade,
Sou fiel, não cometo profanidade,
Devoto o poderoso São José,
Acredito no que viu o São Tomé,
Minhas mãos a cigana pode ler,
Confio nos Orixás e em seu poder,
A todas as crenças eu dou guarida,**

***Escolhi pra encerrar 'a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**O que se leva desta vã existência
É o bem e o mal que aqui se faz,
Jamais faço a guerra - só a paz
E sempre digo não à violência,
Saber viver é também uma ciência,
Desfruto os bons momentos com prazer
E agora que começo envelhecer
Sou igual à folha amarelecida,**

***Escolhi pra encerrar a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**Agora quero ouvir da passarada
Alegorias do dia em canção,
Gaturamo, Juriti e Azulão
Em coral pela mata descerrada,
À tarde no horizonte desmaiada
Quero a vista ao longe percorrer
E a rede na varanda estender
Desfrutando uma gesta bem dormida,
*Escolhi pra encerrar e minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**De amigos e poetas quero o canto
Moldurado pelo som duma viola,
Depois do café quente uma palavra,
Uma pinga abençoada pelo santo,
Um netinho embalado em acalanto,
Visitas bem de longe receber,
Muitos companheiros pra conhecer
Sem pensar na hora de despedida,
*Escolhi pra encerrar a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

**Quando a morte chegar sem sofrimento
E o bom Deus me chamar lá pras alturas
Me cerquem das mais lindas criaturas
Que tragam alegria - e não lamento,
Minha Vida foi um só contentamento,
Joguei fora todo e qualquer sofrer,
Amei e fui amado pra valer,
Rodeado de muita gente querida,
*Escolhi pra encerrar a minha vida
Um tranqüilo e sereno entardecer.***

FIM

EU VOLTEI DA CIDADE PRO SERTÃO...

**Nas margens do Rio Tinto eu nasci
Nas colinas cresci e me criei,
Retrato da terra que perdi,
Pois logo dali eu me afastei,
Fui morar bem no centro da cidade
Onde sofri muita perversidade
Que ninguém nu mundo há de passar,
Procurando da vida a redenção
*Eu voltei da cidade pro sertão
Porque sei que aqui é meu lugar.***

**Na cidade a vida é correria,
No interior é só tranqüilidade,
No centro tem assalto todo dia,
O caboclo não tem essa maldade,
Na cidade só existe esperteza,
No campo não se vã tanta tristeza
Pois a vida se leva devagar,
Pra fugir de toda essa ilusão
*Eu voltei da cidade pro sertão
Porque sei que aqui é meu lugar.***

**Na cidade a vida é sempre curta,
No campo a vida é quase eterna,
No centro muito se mata e se furta,
No sertão ninguém quer passar a perna,
A cidade acaba com a Juventude,
O matuto acredita só na virtude,
Aprende a Natureza pura adorar,
Para não sofrer mal e decepção
*Eu voltei da cidade pro sertão
Porque sei que aqui é meu lugar.***

**Amei uma bela moça da cidade
E queria com ela me casar,
Andei em busca da felicidade,
De um canto tranquilo pra morar,
Mas fui viver com a mulher um aperto,
Todo dia era um baita desconcerto,
Num *apartamento* em vez de um Lar,
Fugindo daquela má poluição,
Eu voltei da cidade pro sertão
*Porque sei que aqui é meu lugar.***

**Hoje vivo feliz com os amigos
Cuidando do gado e da lavoura,
Acordo ouvindo o canto e os mugidos
Vendo o sol que de repente o céu doura,
No rádio um violeiro ressonante,
Pássaros coloridos bem cantantes,
Sobre o fogão um bule a fumar,
Do meu viver hoje é essa a razão,
Eu voltei da cidade pro sertão
*Porque sei que aqui é meu lugar.***

**Um dia quando chegar à velhice
E brancos estiverem meus cabelos,
Meus filhos terão a meninice
De dias felizes sem atropelos,
Na varanda, sentado na cadeira,
Ao lado da mulher e companheira
Teremos mil histórias pra contar
Relembrando os tempos que lá vão,
Eu voltei da cidade pro sertão
*Porque sei que aqui é meu lugar,***

FIM

DOMINGO NA FEIRA

**No ponteio da viola
Onde a poesia rola
Todo domingo na feira,
Dia de beleza pura
Pois ali a formosura
É malícia e é faceira.**

**Domingo devagarinho
Vou saindo de mansinho
Sem medo de ser feliz,
Vou de carona ou de pé,
Com Juca, Alfredo e o Zé
Encontrar minha raiz.**

**Chegando lá vou chegando
Meus amigos abraçando
Com carinhosa atenção,
Debaixo duma figueira
Me oferecem cadeira,
Tudo me traz emoção!**

**O cantador que me vê
Me mostra logo um ABC
Canção, folheto ou romance,
Em meio a tanta alegria
Reina a pura poesia
De variada nuance...**

**Melhor do que chá-das-cinco
Naquele reduto eu finco
As sementes dos meus versos,
Logo junto num papel
Num folheto de cordel
Os improvisos dispersos.**

**Pois foi num domingo assim
Que encontrei num jardim
Uma morena belíssima,
O nome dela era Vera
E estava à minha espera
Como uma deusa lindíssima!**

**Quando chegaste morena
Cheirando a flor de açucena
Minha vida destroncou,
Estava triste, abalado,
Mocorongo, acabrunhado,
Como o mato que murchou.**

**Tua beleza exuberante,
Louça do sertão distante,
Luz de radiosa manhã,
Foi que nem água na sede,
Amar no embalo da rede,
Fogo de febre terçã.**

**Do teu sorriso tão vivo
Me senti logo cativo,
Escravizado a teus pés.
No teu corpo sapoti
Um dia rejuvenesci,
Feiticeira que tu és.**

**Foi paixão desesperada,
Dessas que bate danada
Botando pra arrebentar,
Mas mesmo assim é gostosa,
Deixa a gente todo prosa
E o coração a despregar!**

**Estou contigo e não abro,
Faço qualquer descalabro
Pra te ter eternamente,
Foi o destino quem quis
Me fazer desinfeliz
Dando você de presente!**

**Se já gostava da feira
Aparecendo sozinho,
De hoje pra frente venho
Juntinho do meu benzinho,
Pois a feira é bem melhor
Quando se tem um amor
Pra se fazer um carinho.
(1990)**

FIM

Algumas citações sobre Sá de João Pessoa

Cantadores, repentistas e poetas populares

José Alves Sobrinho

Editora Bagagem, 2003

ISBN 8589254054, 9788589254052

O cordel televivo: futuro, presente e passado da literatura de cordel

Franklin de C. Machado

Editora Codecri, 1984

Literatura de cordel em discussão

Umberto Peregrino

Editora Presença, 1984

Tancredo Neves na literatura de cordel

Veríssimo de Melo

Editora Itatiaia, 1986

Antologia brasileira de literatura de cordel

Academia Brasileira de Literatura de Cordel

Gonçalo Ferreira Studio Gráfico, 1998

Mito e poesia popular

Lêda Tâmega Ribeiro

FUNARTE, Instituto Nacional do Folclore, 1987

A solidão povoada

Monique Le Moing

Editora Nova Fronteira, 1996

ISBN 8520907911, 9788520907917

O AUTOR

Salomão Rovedo (1942), de formação cultural em São Luis (MA), mora no Rio de Janeiro desde a década de 1960.

Poesias: Abertura Poética (Antologia), Walmir Ayala/César de Araújo, 1975; Tributo, 1980; 12 Poetas Alternativos (Antologia), Leila Mícolis/Tanussi, 1981; Chuva Fina (Antologia), Leila Mícolis/Tanussi Cardoso, 1982; Folguedos, c/Xilos de Marcelo Soares, 1983; Erótica (Poesia), c/Xilos de Marcelo Soares, 1984; Livro das Sete Canções (Poesia), 1987.

Em e-Books:

Poesia: Porca elegia, 7 canções, Sentimental, Amaricanto, bluesia, Mel, Espelho de Venus, 4 Quartetos para a amada cidade de São Luis, 6 Rocks Matutos, Amor a São Luis e ódio, Sonetos de Abgar Renault (antologia), Glosas Escabrosas (c/Xilos de Marcelo Soares).

Contos: O sonhador, Sonja Sonrisal, A apaixonada de Beethoven, Arte de criar periquitos, A estrela ambulante, O breve reinado das donzelas.

Outros: Cervantes e Quixote (artigos), Gardênia (romance), Stefan Zweig (Antologia), Ilha, romance, Meu caderno de Sylvia Plath (Antologia), Viagem em torno de Dom Quixote (Pesquisa), 3 x Gullar (Ficção), Literatura de Cordel (Ensaio), que estão disponíveis grátis na Internet e em: <http://www.dominiopublico.gov.br>

Foto: Priscila Rovedo



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição: Compartilhamento pela mesma licença 2.5 Brazil. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/> ou envie uma carta para Creative Commons, 559 Nathan Abbott Way, Stanford, California 94305, USA. Proibida a impressão e comercialização sem autorização do autor. Obs: Após a morte do autor os direitos autorais devem retornar aos herdeiros naturais.